

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: O Diário

Data: 01/08/06

Prefeitura de Xanxerê não terá expediente nesta quarta-feira

Seguindo decisão aprovada por unanimidade na última reunião da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), a prefeitura de Xanxerê também não terá expediente amanhã. A Confirmação foi feita na tarde de ontem pelo prefeito Avelino Menegolla, após reunião com sua equipe de assessores.

A iniciativa segue padrão estabelecido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e da Federação Catarinense dos Municípios (Fecam), e tem como objetivo recomendar aos gestores municipais que pressionem o governo federal para que aprove no Congresso Nacional, Leis Complementares à Constituição Federal, que definam as competências específicas e atribuições dos entes federados, bem como uma distri-

buição mais equilibrada das receitas.

Em Xanxerê a mobilização para o fortalecimento dos municípios será marcada por uma grande reunião com todos os servidores municipais que será realizada no ginásio de esportes do Colégio La Salle, às 8 horas. Segundo o prefeito Avelino Menegolla, durante o encontro serão repassados aos servidores detalhes sobre a mobilização que tem caráter nacional e também explicados todos os pontos da reforma administrativa, recentemente aprovada na Câmara Municipal de Vereadores e que se encontra em fase de implantação. Após a reunião os servidores serão liberados e somente voltarão ao trabalho normalmente na quinta-feira pela manhã.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 01/08/06

Prefeitos da AMAI paralisam os serviços no dia 2 de agosto

Xanxerê - Os Prefeitos da microrregião da Associação dos Municípios do Alto Irani - Amai, deliberam na mobilização realizada em 20 de julho, uma paralisação dos serviços municipais, com exceção da área da saúde, no dia 2 de agosto. Nessa data, os Prefeitos realizarão uma assembleia, às 17 horas, em uma rádio local, no município de

Xaxim. O Objetivo da paralisação, é gerar economia e sensibilizar os governos sobre a realidade enfrentada pelos municípios, a fim de que repensem as repartições dos tributos em favor dos municípios.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Diário do Iguazu

Data: 01/08/06

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO REGIONAL

Prefeituras da AMAI fecham as portas

AMAI

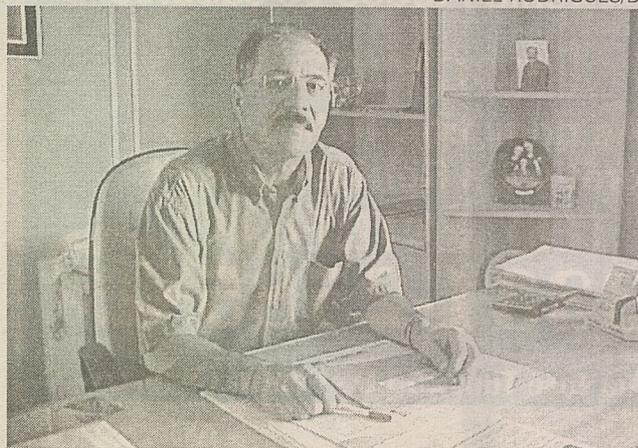
Prefeituras fecham as portas em forma de protesto

Mobilização deverá ter a adesão dos 14 municípios da região do Alto Irani e ocorre amanhã. Apenas o atendimento de emergência da Saúde será mantido

Xanxerê - Um dia inteiro de paralisação em todos os serviços públicos das prefeituras da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI). Esta é a mobilização prevista para amanhã, nos 14 municípios da região. Todos os serviços das prefeituras, com exceção do atendimento de emergência da Saúde, serão paralisados e os prefeitos se reúnem em Xaxim para uma reunião extraordinária da entidade.

O dia de paralisação será um protesto das prefeituras para mobilizar os governos sobre a necessidade de dar mais atenção aos municípios. De acordo com o prefeito de Marema e presidente da AMAI, Airton Tedesco, a mobilização terá três propósitos distintos: protestar contra a queda na arrecadação municipal, reivindicar mais recursos para o transporte escolar e solicitar mais agilidade na liberação de recursos federais e estaduais para combater os efeitos da estiagem.

Para o vice-prefeito de Xanxerê, Enori Barbieri, a forma de distribuição de tributos é ingrata e inius-



DANIEL RODRIGUES/DI

TEDESCO Prefeituras da AMAI farão protesto com um dia de paralisação

ta. Do total arrecadado, apenas 12% é repassado aos municípios, 23% para o Estado e 65% fica para a União. "O governo federal é o que fica com a maior parte, tem que contribuir com valores maiores", defende. Atualmente, ele afirma que os prefeitos têm que passar a panela em Brasília e, ainda assim, não conseguem os recursos. "Gasta mais com diárias e viagens para solicitar o dinheiro do que o valor que é liberado para o município", lamenta. Além disso, recursos de convênios firmados não estão sendo repassados aos municípios.

Alto Uruguai - A paralisação da próxima semana vai repetir uma ação desenvolvida na região do Alto Uruguai na semana passada. 14 das 16 prefeituras da Amauc fecharam as portas no dia 20 deste mês, para chamar a atenção à situação crítica dos municípios. Em relação ao primeiro semestre de 2005, os atendimentos em saúde aumentaram 45% nos municípios da região. O aumento da demanda não foi acompanhado pela arrecadação. Além disso, a crise da suinocultura deve refletir na arrecadação dos municípios nos próximos dois anos.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Sul Brasil

Data 02/08/06

Prefeituras da região fecham as portas hoje em protesto

As 14 prefeituras que integram a micro região da AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani estão hoje com as portas fechadas. Protestam contra a desatenção dos governos, Federal, principalmente e Estadual. O presidente da Amai, Airton Tedesco que é prefeito de Marema, informa que são três os principais motivos: protestar contra a queda na arrecadação e solicitar mais recursos para o transporte escolar e no combate a estiagem.

O prefeito de Xanxerê Avelino Menegolla disse que o protesto é para mostrar à população as dificuldades por que passam as administrações, principalmente quando os moradores pedem obras, mas não há dinheiro para a execução. "Esta paralisação é um alerta à nossas comunidades para chamar a atenção aos problemas que

nós temos", comentou. Relata que um dos principais setores atingidos será o de obras e infraestrutura. Menegolla falou que com o passar do tempo o percentual de devolução do FPM era de 22% e caiu hoje para 13%. Para o Estado era 32%. "Esperamos que o governo volte a devolver os 22% para os municípios", declarou o prefeito dizendo que a partir de hoje todas as Prefeituras da Amai deverão funcionar em turno único.

Em Xanxerê a Prefeitura já vinha adotando este turno em alguns setores, mas agora irá expandir para todos. Só os serviços emergenciais irão funcionar integralmente. Em Xaxim o prefeito Lírío Dagort também está aderindo a manifestação. Dagort diz que os prefeitos reclamam que nos últimos anos os Municípios passaram a executar mais tarefas, em decorrência de atribui-

Paulo Munauar/SB



HOJE as 14 prefeituras que integram a micro região da AMAI estarão fechadas

ções legais, e os recursos oriundos das arrecadações de todos os tributos brasileiros, concentram-se no Governo Federal. De acordo com o Decreto assinado pelo prefeito Lírío Dagort, fica determinado à paralisação dos Serviços Públicos Municipais, no município de

Xaxim, no dia 02 de agosto de 2006. Permanecem em funcionamento somente os serviços essenciais de saúde do Município.

Em Chapecó o turno único inicia na próxima segunda-feira e as prefeituras do extremo-oeste já começam a paralisar obras

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data 02/08/06

Prefeituras da Amai paralisam serviços hoje

PÁGINA 03

Prefeitura de Xanxerê paralisa atividades hoje



Servidores só retornam à prefeitura na quinta-feira

Xanxerê - Seguindo decisão aprovada por unanimidade na última reunião da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), a Prefeitura de Xanxerê também não terá expediente hoje, quarta-feira, dia 02 de agosto. A confirmação foi feita na tarde de segunda pelo prefeito Avelino Menegolla, após reunião com sua equipe de assessores.

A iniciativa segue padrão estabelecido pela CNM (Confederação Nacional dos Municípios) e da Fecam (Federação Catarinense dos Municípios), e tem como objetivo recomendar aos gestores municipais que pressionem o Governo Federal para que aprove, no Congresso Nacional, Leis Complementares à Constituição Federal, que definam as competências específicas e atri-

buições dos entes federados, bem como uma distribuição mais equilibrada das receitas.

Em Xanxerê, a mobilização para o fortalecimento dos municípios será marcada por uma grande reunião com todos os servidores municipais, no ginásio de esportes do Colégio La Salle, às 8 horas. Segundo o Prefeito Avelino Menegolla, durante o encontro serão repassados aos servidores detalhes sobre a mobilização que tem caráter nacional e também explicados todos os pontos da reforma administrativa, recentemente aprovada na Câmara Municipal de Vereadores e que se encontra em fase de implantação. Após a reunião, os servidores serão liberados e somente voltarão normalmente ao trabalho na quinta-feira pela manhã.

Prefeitura de Xaxim não terá expediente durante o dia de hoje



Somente os serviços na área da saúde estarão funcionando

Xaxim - A exemplo das demais prefeituras da microrregião da Amai, a Prefeitura de Xaxim não terá expedi-

ente nesta quarta-feira, dia 02. Esta é a forma encontrada para protestar contra os governantes e alertar a comunidade local sobre as dificuldades encontradas na administração pública. Os prefeitos reclamam que, nos últimos anos, os municípios passaram a executar mais tarefas, em decorrência de atribuições legais, e os recursos oriundos das arrecadações de todos os tributos brasileiros concentram-se no Governo Federal. De acordo com o Decreto assinado pelo Prefeito, fica determinada a paralisação dos Serviços Públicos Municipais, permanecem em funcionamento somente os serviços essenciais de saúde do município.

Assembléia dos prefeitos da Amai é adiada

Xanxerê - Conforme nota divulgada pela assessoria da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), por motivo de força maior, foi adiada a Assembleia de Prefeitos da Associação dos Municípios do Alto Irani, que

deveria acontecer hoje, dia 02 de agosto, para data a ser definida.

De acordo com informações, a Paralisação dos serviços municipais, com exceção da saúde, ocorrerá conforme acordado.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: O Diário

Data 02/08/06

Prefeituras fecham as portas hoje em protesto contra a política do governo federal

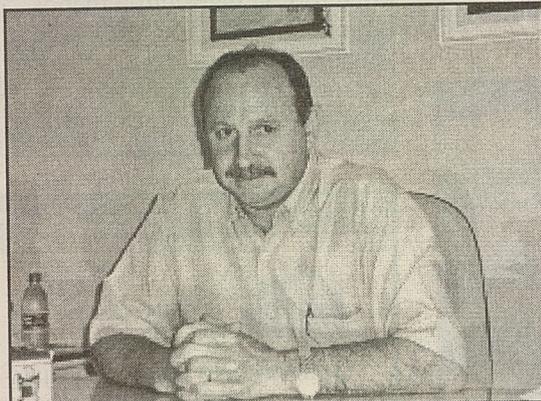
Página 4

Prefeituras da Amai fecham as portas por um dia

Lucio Jaques

Hoje, todas as prefeituras da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai) farão um dia de paralisação, ou seja, não haverá expediente. Em Xanxerê, será realizada uma reunião, às 8 horas, no ginásio de esportes do Colégio La Salle quando serão explicados os motivos da paralisação. Conforme o prefeito Avelino Menegolla (PFL) é um alerta à população e aos governos estadual e federal das dificuldades que os municípios de Santa Catarina estão enfrentando.

“Esta paralisação será de apenas um dia, mas no Planalto Serrano as prefeituras estão fechadas e nós, da Amai, não queremos chegar a este ponto, por isso pedimos à população que ajude e que entenda que os municípios estão passando por momentos de dificuldades e não é só Xanxerê e nem só os da região da Amai, mas praticamente todos os municípios do Brasil, com exceção daqueles com uma arrecadação maior”, conta. No próximo dia 17 todos os



PREFEITO Avelino Menegolla

municípios filiados à Federação Catarinense de Municípios (Fecam) se reunirão num encontro, em Florianópolis, onde cada associação entregará um documento com suas preocupações aos candidatos, tanto em nível estadual, como federal, para que conheçam a real situação dos municípios e busquem junto aos governos melhorar o repasse de verbas. “Os municípios não suportam mais trabalhar com apenas 13% da arrecadação repassados pelo governo e fazer frente a todas as responsabilidades que são repassadas”, finaliza Menegolla.

Somente saúde funciona hoje em Xaxim

A exemplo das demais prefeituras da microrregião do Alto Irani (Amai), a prefeitura de Xaxim não terá expediente hoje. De acordo com o decreto assinado pelo prefeito Lírio Dagort, fica determinada a paralisação dos serviços públicos municipais, sendo que permanecem em funcionamento somente os serviços essenciais de saúde.

Segundo Dagort, esta é a forma encontrada para protestar contra os governantes e alertar a comunidade local sobre as dificuldades encontradas na administração pública.

Os prefeitos reclamam que nos últimos anos os municípios passaram a executar mais tarefas, em decorrência de atribuições legais, e os recursos oriundos das arrecadações de todos os tributos brasileiros concentram-se no governo federal.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: O Diário

Data 03/08/06

Prefeituras realizam dia de paralisação

Kathyúscia Pretto

As 14 prefeituras que integram a Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai) fizeram uma paralisação no dia de ontem com o propósito de alertar a população das dificuldades enfrentadas devido ao repasse insuficiente de verbas para atender as demandas da região. Em Xanxerê, cerca de mil servidores públicos participaram de manifestação organizada pela prefeitura durante a manhã de ontem, no Ginásio de Esportes do Colégio La Salle.

O vice-prefeito Enori Barbieri salientou que o município vive um momento de redução de gas-



BARBIERI falou sobre redução de gastos

tos. "A população tem de entender que é preciso economizar para continuar mantendo as despesas básicas do município e que a eficácia dos projetos desenvolvidos pelas prefeituras dependem de recursos estaduais e federais",

afirmou Barbieri.

De acordo com o prefeito Avelino Menegolla, os 13% de repasse mensal não são suficientes para garantir ao povo xanxerense a realização de obras que são de fundamental importância, principalmente na área de infraestrutura. "Estamos de mãos atadas", desabafa Menegolla. No próximo dia 17, os municí-

pios filiados à Federação Catarinense de Municípios (Fecam) se reunirão em Florianópolis para reivindicar aos candidatos estaduais e federais um futuro aumento no repasse de verbas.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

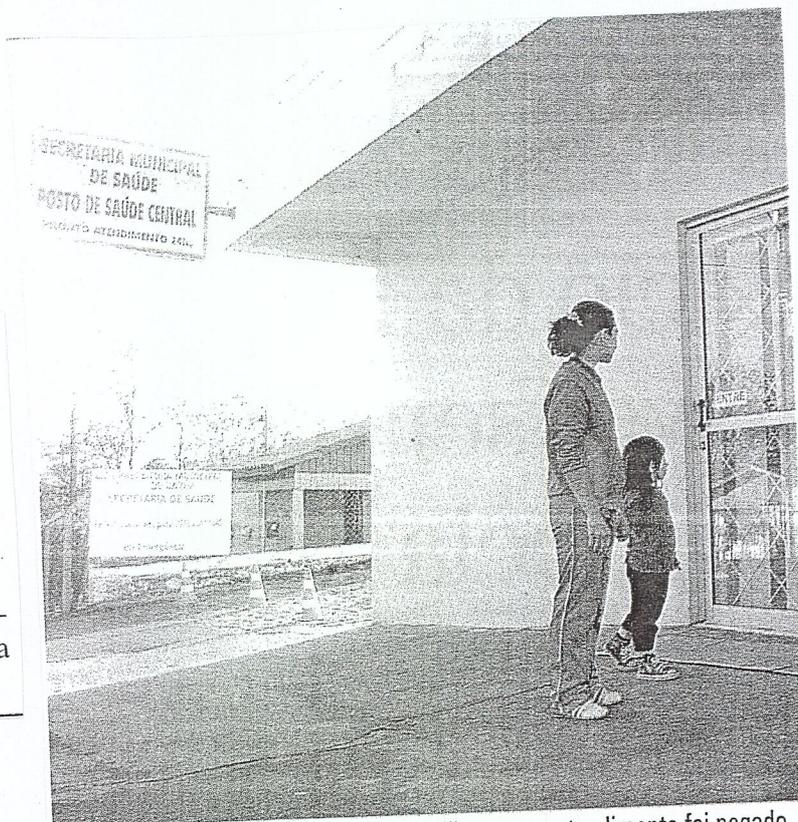
Veículo:Diário Catarinense

Data 03/08/06

CONTENÇÃO DE GASTOS

Prefeituras do Oeste param as atividades

Prefeitos de 14 cidades querem chamar a atenção para dificuldades. **Página 13**



Adelaide Ferreira ainda tentou pesar a filha, mas o atendimento foi negado

Administração Protesto afetou 150 mil pessoas de 14 municípios do Oeste

População fica sem serviços

Xaxim

DARCI DEBONA

Cerca de 150 mil pessoas ficaram sem atendimento, ontem, no Oeste. As 14 prefeituras que compõem a Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), fecharam as portas por um dia para chamar a atenção sobre as dificuldades financeiras.

A medida gerou alguns transtornos. Somente em Xaxim 3,7 mil crianças ficaram sem aula. Entre elas Ethiane, de 8 anos. Ela ficou em casa com o pai, Moacir Fernandes de Oliveira, que está desempregado. A comerciante Adelaide Ferreira teve que deixar os filhos Patrick, de 10 anos, e Patrícia, de três, aos cuidados da avó. Tudo porque a creche e o colégio estavam fechados. Adelaide

ainda quis aproveitar para pesar a filha no posto de saúde, mas perdeu a viagem. O atendimento era só para emergência. Foi meia hora de caminhada em vão. Ela lamentou o desperdício mas avaliou que os prefeitos têm o direito de reivindicar.

Os serviços de máquina também foram paralisados. Dos 800 funcionários da prefeitura de Xaxim, apenas 40 trabalharam. O prefeito de Xanxerê, Avelino Menegolla, explicou que, além da falta de recursos da União, os municípios do Oeste sofrem com a estiagem, a queda no preço do suíno e as dívidas dos agricultores.

Nos 14 municípios, cerca de cinco mil funcionários pararam. No dia 17 de agosto os prefeitos se reúnem em Florianópolis, onde devem entregar suas reivindicações ao governo do Estado.

darci.debona@diario.com.br

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data 03/08/06

Queda de arrecadação deixa municípios da Amai em alerta



PÁGINA 14

Servidores públicos de Xaxim fazem paralisação

Xaxim - As atividades dos servidores públicos municipais ficaram paralisadas durante todo o dia de ontem. Esta decisão foi tomada de acordo com o decreto nº 200/2006 pela Assembleia da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai) como forma de alerta para a comunidade local e para os governantes sobre as dificuldades encontradas na administração pública.

Segundo o decreto, as ativida-

des foram suspensas porque nos últimos anos os municípios passaram a executar mais tarefas em decorrência de atribuições legais e os recursos tributários arrecadados no Brasil concentram-se no Governo Federal.

A paralisação, portanto, se estendeu a toda rede municipal de ensino, escolas, centros de educação infantil, os CEIs, transporte escolar e merenda. Hoje, as atividades voltam ao normal.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data 03/08/06

Prefeituras da Amai paralisam atividades para mostrar a situação dos municípios



Prefeito reuniu servidores para repassar informações sobre a paralisação

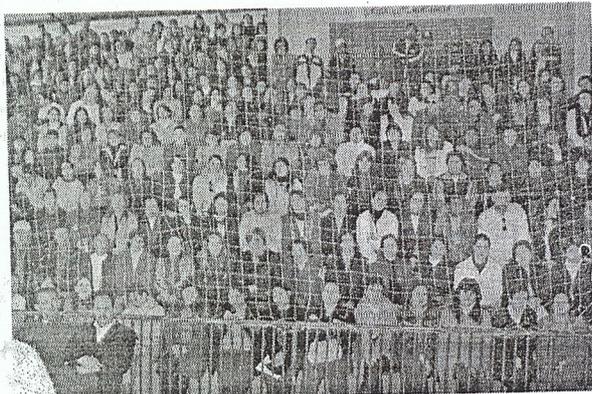
Xanxerê- “Precisamos economizar”, essas foram as primeiras palavras do prefeito Avelino Menegolla, ontem, durante assembléia com servidores municipais no ginásio do colégio La Salle.

Os prefeitos dos 14 municípios da microrregião da Amai decidiram em reunião, no dia 20 de julho, que iriam paralisar as atividades durante um dia, com o objetivo de conscientizar a União de que o retorno para os municípios do bolo total arrecadado é muito pouco.

O município de Xanxerê teve uma redução de 40% da arrecadação (R\$ 300 mil) nos últimos dois meses devido a problemas ligados ao setor da agropecuária, e ao mesmo tempo vários encargos foram acumulados: transporte escolar, aumento do salário dos servidores através da reforma administrativa, além dos investimentos em saúde, educação e área social.

Segundo Menegolla, a situação está se tornando insustentável. “No fim deste ano precisamos apresentar as nossas contas ao Tribunal de Contas; se elas não estiverem saudadas, a administração sofre as conseqüências. Estamos reduzindo gastos em todos os setores, é claro com menor proporção em saúde, educação e assistência social”.

Menegolla lembrou que muitas prefeituras já fecharam as portas. “Estamos fazendo tudo o que é possível, lembro



Encontro aconteceu no ginásio do La Salle

que algumas prefeituras do Planalto Serrano já fecharam as portas, nós da Amai estamos fazendo milagre e esperamos a compreensão da população quando adiamos alguns investimentos para não prejudicar os setores essenciais”.

Segundo o presidente da Amai e prefeito de Marema, Airton José Tedesco, os prefeitos estão conscientes de que os municípios vêm desempenhando um papel cada vez mais importante no federalismo do país. Entretanto, as transferências de recursos efetuadas pelo Governo Federal e Estadual têm se demonstrado insuficientes para o adequado atendimento da demanda dos serviços, principalmente no que se refere aos municípios de médio e pequeno porte. “A paralisação será uma forma de protesto visando sensibilizar os governos sobre a realidade enfrentada

pelos municípios, a fim de que possa ser repensada a repartição dos tributos em favor dos municípios”, disse.

Nesse mês, a maioria das prefeituras da região permanece com expediente em turno único, com exceção dos municípios que firmaram convênios com o governo estadual e federal e possuem prazo determinado para concluir suas obras, estes continuam com o mesmo horário de funcionamento. Também estão sendo adotadas medidas de redução das despesas, como cortes nas horas extras, economia nas ligações telefônicas, combustíveis, luz e água.

Os prefeitos da Amai participam no dia 17 de agosto da Mobilização Estadual dos Municípios, na qual será entregue um documento reivindicatório aos candidatos ao governo do Estado. O encontro acontece a partir das 10h, no Centrosul, em Florianópolis.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: O Diário

Data 03/08/06

Prefeitura de Xanxerê reúne servidores para explicar paralisação

Em Xanxerê, cerca de mil servidores públicos participaram de manifestação organizada pela prefeitura durante a manhã de ontem, no Ginásio de Esportes do Colégio La Salle. Foi um dia de paralisação em protesto contra os repasses aos municípios que são considerados insuficientes.

Kathyúscia Pretto



GINÁSIO do colégio La Salle ficou lotado pelos servidores públicos municipais

CLIPAGEM

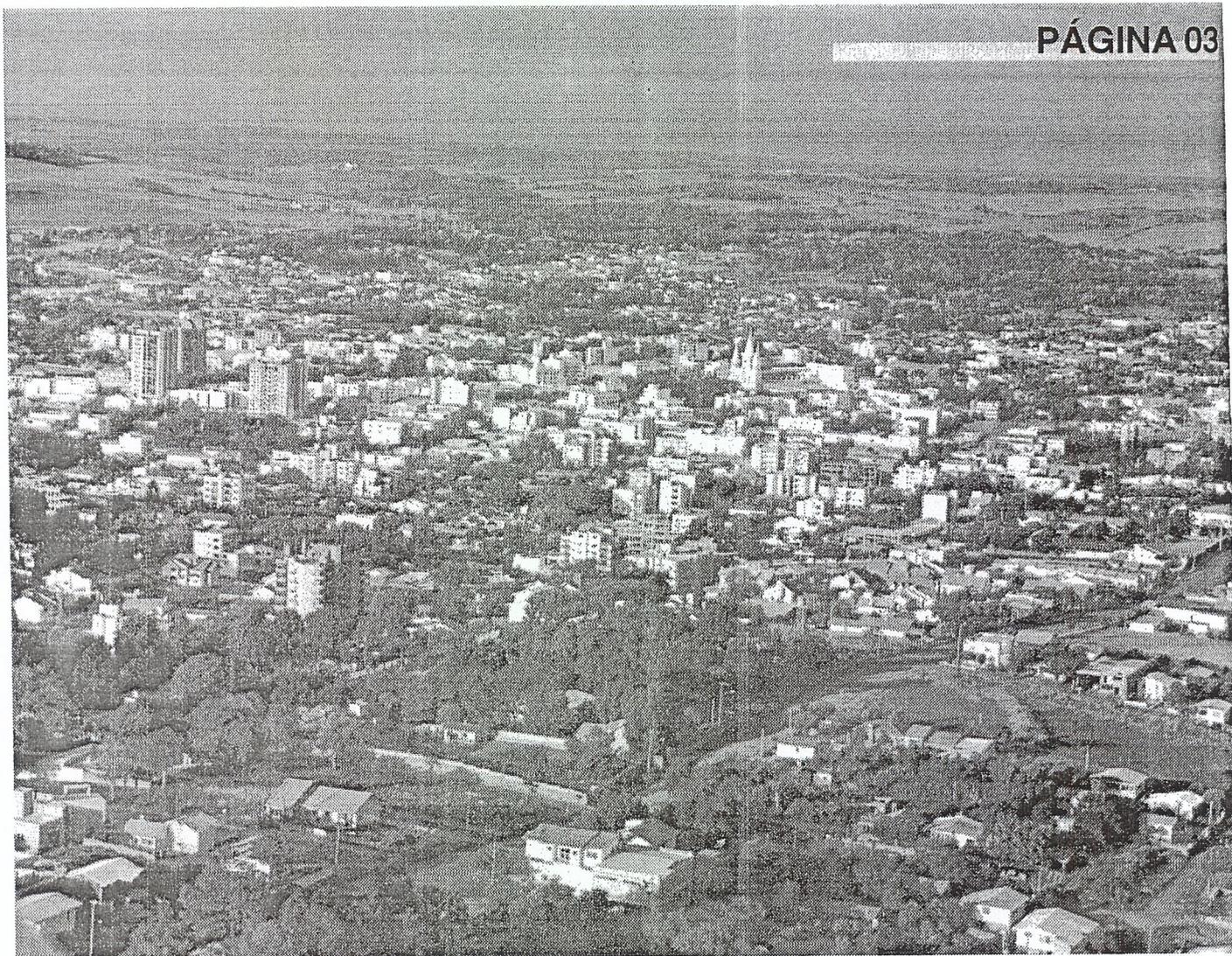
AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data 04/08/06

Prefeituras "pisam no freio" devido à queda na arrecadação

PÁGINA 03



Prefeitos da Amai buscam mais recursos para os municípios

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data 04/08/06

Prefeitos do Alto Irani alertam seus municípios sobre a queda de arrecadação e de repasses

Redistribuição de impostos, sem mais recursos para os municípios, é a luta de prefeitos da Amai e de todo o estado, e elaboram documento a ser entregue a candidatos ao governo de SC e aos presidentiáveis.

Xanxerê - As prefeituras dos 4 municípios que integram a região do Alto Irani paralisaram total ou parcialmente suas atividades na última quarta-feira, 2, como forma de alertar a população e protestar contra os governos estadual e federal contra a queda de arrecadação de repasses do ICMS e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) às administrações municipais da região.

Cansados de participar de reuniões a Brasília - há mais de três décadas batizadas de prefeitos com o pires na mão" - para reivindicar recursos do governo federal, os prefeitos de todo o Estado, em parceria com a Federação Catarinense das Associações de Municípios (Fecam) promovem no dia 07 de agosto, segunda-feira próxima, uma reunião em Lages, onde será elaborado um documento mostrando a situação financeira das prefeituras. Esse documento será apresentado em Florianópolis no dia 17 aos candidatos ao governo do estado, e deverá ser entregue também aos candidatos à presidência da república, numa nova tentativa para redistribuir o bolo de impostos arrecadados, que hoje destina 65% para o governo federal, 22% aos governos estaduais e apenas 13% para os municípios.

A situação financeira dos municípios brasileiros agravou-se ainda mais a partir da promulgação da Constituição de 1988, quando vários encargos antes de responsabilidade da união, passaram aos municípios e estados, sem que tenha acontecido o equivalente repasse de recursos pelo governo federal para manter os serviços prestados.

Acompanhe nesta reportagem o depoimento de alguns dos prefeitos da região sobre a difícil situação das administrações municipais do Alto Irani e as medidas adotadas para reduzir gastos.

Xanxerê
Queda de arrecadação foi de R\$ 300 mil em apenas três meses

O Prefeito Avelino Menegolla, além de paralisar atividades da máquina administrativa municipal na última quarta-feira, foi mais além. Convocou todos os funcioná-



rios da prefeitura para uma reunião realizada no ginásio de esportes do Colégio La Salle, onde, juntamente com todos os secretários e diretores, expôs aos funcionários municipais e à imprensa a real situação das finanças do município. Segundo o prefeito, apenas nos últimos três meses a receita do município apresentou uma queda de aproximadamente R\$ 300 mil. "É a cada ano o volume de repasses de impostos ao município vem diminuindo, especialmente nessa época. Por isso estamos alertando a população sobre nossas limitações. Estamos fazendo a nossa parte. Iremos a Lages no dia sete de agosto para elaborar um documento, juntamente com a Fecam, para mostrar as dificuldades das prefeituras. E vamos entregar esse documento para os candidatos ao governo do estado, e também à presidência buscando o comprometimento deles em mudar esses índices de retorno aos municípios", defende Menegolla. O aumento de 1% no retorno do FPM - que motivou várias idas de prefeitos à Brasília seria, na opinião dele, uma medida que poderia, ao menos, amenizar os problemas das prefeituras. Com esse aumento, a Prefeitura de Xanxerê receberia cerca de R\$ 400 mil a mais, por ano, de retorno do FPM.

Ponte Serrada
Prefeitura tem menos de 10% da receita para investimentos

O Prefeito de Ponte Serrada, Sandro Fávero, calcula em 20% a queda de receitas do município e, por conta disso, já reduziu o turno de trabalho do funcionalismo público para o período das 13h às 19h, para economizar com gastos de



água, luz, combustível e telefone, o que rendeu uma economia de 6% em um mês. Apenas trabalhos essenciais em saúde, educação e infra-estrutura estão mantidos. Segundo o Prefeito Fávero, Ponte Serrada tem 48% da receita comprometida com a folha do funcionalismo, 26% com educação (o mínimo é 25%), 21% com a saúde (o mínimo é 15%) e 6% para a Câmara de Vereadores. Os percentuais ultrapassam os 100%, mas com economia e remanejamentos de recursos, Fávero consegue "sobrar" menos de 10% mensais para investimentos. "Isso sem falar nos gastos com combustíveis e despesas gerais. Fávero também acha exagerado o percentual de 75% do que é arrecadado com ICMS que fica com o governo do estado".

São Domingos

"Ainda não estamos fazendo milagres, mas logo acho que teremos que fazer"

O Prefeito de São Domingos, Danuncio Bitencourt e Silva, revela que a arrecadação do município caiu de 15 a 20%, e



que o retorno de ICMS caiu cerca de 22% neste ano, em relação a 2005.

"Dependendo do mês, temos de 3 a 5% de recursos para investimentos. Vai 8% da receita para a câmara. Temos uma arrecadação de aproximadamente R\$ 550 mil, mais recursos de convênios. Investimos R\$ 70 mil mensais em transporte escolar, além de outras demandas", contabiliza Danúncio. Para ele, a única saída é "a instalação de um novo pacto federativo, com o governo federal repassando maior volume de recursos aos municípios. Se continuar assim... Ainda não estamos fazendo milagres, mas logo acho que termos que fazer", conclui.

Faxinal dos Guedes

Prefeito Vizolli baixou folha de pagamento em 7%

O Prefeito de Faxinal dos Guedes, Edson Vizolli, também paralisou as atividades da prefeitura na última quarta-feira, mas vem perseguindo a redução de gastos da administração desde que assumiu a prefeitura



ra. À época de sua posse, 50,6% da receita estavam comprometidos com a folha de pagamentos do funcionalismo.

"Hoje a folha consome 43%. A nossa briga enquanto prefeito é para refazer a distribuição dos recursos arrecadados com impostos, embora cada município tenha suas peculiaridades. Os encargos e compromissos e serviços que foram passados às prefeituras aumentaram, sem a correspondente contrapartida dos governos federal e estadual. Por isso é importante que todos os candidatos assumam compromissos públicos com a redistribuição da receita de impostos", defende Vizolli. Para ele, enquanto isso não ocorrer, a solução é "fazer contenções de gastos, da maneira que cada prefeito conseguir".

Abelardo Luz

Prefeitura contabiliza queda de 30% na receita e tem investimentos a honrar

Além da queda estimada neste ano em 30% na receita da



administração municipal, o Prefeito de Abelardo Luz, Nerci Santin, tem outros compromissos a cumprir: estão em obras no município a construção de um frigorífico de aves, outro de peixes, a instalação de um moinho de trigo e de uma unidade cooperativa - todos investimentos que exigem contrapartida da prefeitura. "A arrecadação caiu em toda a parte, aquele 1% de aumento no retorno do FPM, que estamos pedindo ao governo federal, já daria uma ajuda... A administração pública é difícil, quando a gente acha uma forma, a Justiça dá contra. Os governos federal e estadual deveriam falar a mesma linguagem dos municípios. Estamos com o pé no freio, porque temos que pensar no pagamento do funcionalismo e assumimos

uma prefeitura em situação muito difícil. Fizemos vários investimentos, entre eles a construção da nova rodoviária, onde a administração investiu R\$ 200 mil. E temos as contrapartidas dos novos investimentos", revela Santin. De acordo com ele, "estamos orgulhosos de ter conseguido estes avanços, mas temos que reconhecer que a prefeitura municipal, quando assumimos, não estava preparada para tudo isso".

Bom Jesus

Programas sociais investem mais do que a prefeitura recebe



"Dependendo do mês, a queda de arrecadação e receita de Bom Jesus chega a 20%. E temos outros compromissos a cumprir, com a contrapartida de convênios, por exemplo, além de todos os encargos e gastos normais da administração. Já realizamos uma ampla reunião com os secretários e determinamos medidas de economia. Temos que pisar no freio para cumprir os compromissos até o final do ano". O balanço é da Prefeita de Bom Jesus, Clarice Rodigheri Schneider. Ela também participa da mobilização dos prefeitos da região e do esforço da Fecam para sensibilizar candidatos sobre o maior repasse de verbas aos municípios, a começar pelo aumento de 1% do retorno do FPM, e também a isenção de impostos para a aquisição de máquinas pelas prefeituras. Clarice declara também que em programas sociais, como o Peti (Erradicação do Trabalho Infantil), a prefeitura de Bom Jesus recebe menos do que investe: "No Peti recebemos R\$ 1.000,00 por mês do governo federal para atender 50 alunos, valor que não cobre a metade do que investimos", conta a prefeita. Clarice defende também soluções criativas como, por exemplo, recuperar a frota de veículos com qualidade, para evitar mais gastos posteriores. E faz um pedido: "Não é só o poder público municipal que deve se readequar às dificuldades. A comunidade precisa entender as dificuldades das prefeituras".

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha do Alto Irani

Data 04 e 05/08/2006

Menegolla defende união de prefeituras para exigir mais recursos



Prefeito Avelino Menegolla fala nas dificuldades enfrentadas pela Administração

Uma das maiores lideranças regionais o prefeito de Xanxerê Avelino Menegolla fala em entrevista a Folha do Alto Irani, sobre as dificuldades que vem tendo em sua administração, defendendo uma maior participação dos municípios no bolo gerado pela arrecadação de impostos

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha do Alto Irani

Data 04 e 05/08/2006

Menegolla defende união de prefeituras para exigir mais recursos

Nesta semana uma paralisação promovida pelos municípios da região serviu para alertar aos governos estadual e federal sobre as dificuldades financeiras por que passam a maioria das cidades no estado. Prefeitos de todo o país engrossam o coro que cobra um ressarcimento pelo corte no Fundo de Participação dos Municípios - FPM, que tem provocado uma redução significativa no poder de investimento dos municípios forçando os mesmos a manterem apenas serviços essenciais.

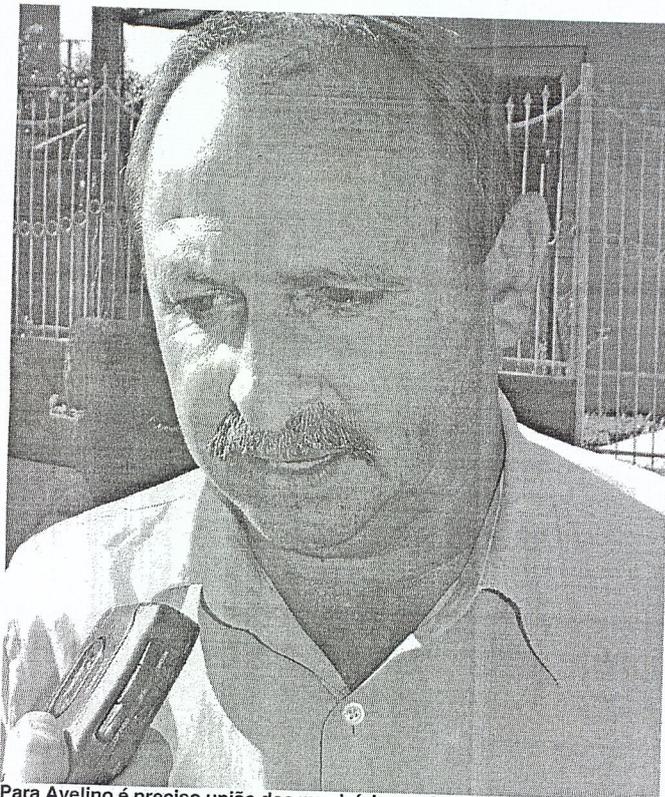
Uma das maiores lideranças regionais, o prefeito de Xanxerê Avelino Menegolla, fala em entrevista à Folha do Alto Irani sobre as dificuldades que vem tendo em sua administração, defendendo uma maior participação dos municípios no bolo gerado pela arrecadação de impostos e a necessidade de união em busca de mais recursos:

FAI: Qual o impacto da redução do FPM nos municípios?

Menegolla: Todo ano nesta época a arrecadação cai devido a vários fatores. Com relação ao FPM, quando ocorre a restituição do Imposto de Renda por parte do Governo Federal, o repasse aos municípios é diminuído, sabemos que a arrecadação na esfera federal não teve redução, pelo contrário aumentou muito no último ano, a redução ocorreu realmente nos municípios e com o que arrecadam não tem recursos suficientes para atender seus compromissos e isto faz com que cidades do país inteiro vivam momentos difíceis. Ouvimos isto frequentemente em encontros de prefeitos pelo Brasil a fora onde temos feito esforços para ampliar em 1% o índice do FPM sem obter sucesso, então agora fizemos a reunião da Associação dos Municípios do Alto Irani - AMAI, e posteriormente em Lages no dia 07 de agosto, onde cada associação entregará um documento a ser repassado aos candidatos ao governo do Estado para que estes fiquem cientes da gravidade da situação, sendo possível incluir isto nos planos de governo de cada candidato.

FAI: Quais os setores que perdem investimento?

Menegolla: Na verdade na área da saúde tivemos que reduzir algumas coisas, mas precisamos investir ali 15% do



Para Avelino é preciso união dos municípios na busca de mais recursos

orçamento, sendo assim não sofrerá cortes, na área da educação temos que aplicar os 25% previstos, estas duas áreas são prioritárias e estamos mantendo seu pleno funcionamento. Na educação estão tendo continuidade vários projetos, por exemplo, no Bairro Nossa Senhora de Lourdes já providenciamos a compra de terrenos onde serão construídos uma creche e um novo posto de saúde. O que nos falta são condições para investir em outros setores para os quais os recursos são inexistentes e é isto que os prefeitos através desta paralisação tentaram mostrar à população, porque muitas pessoas desconhecem a realidade das

prefeituras. Esperamos que com isso possam também ajudar a defender esta tese de que os governos estaduais e federal ampliem o repasse aos municípios para fazer frente as responsabilidades que são transferidas para os municípios.

FAI: Quanto o município deixa de arrecadar com a redução do FPM?

Menegolla: Tivemos uma queda de R\$ 300 mil por mês no último trimestre. E isto gerou uma redução nos trabalhos do setor de obras que está realizando somente atividades fundamentais, pois é um setor que demanda muitos recursos. Demais setores estão mantendo suas atividades normalmente, no entanto, nos preocupa o futuro porque temos investimentos a fazer para atender as necessidades da população e devemos

cumprir com as nossas obrigações e chegar ao final do ano com as contas em dia sem ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal.

FAI: Uma reforma fiscal e tributária solucionaria o problema?

Menegolla: O problema está na forma como o imposto é arrecadado e repassado aos municípios. Com a arrecadação centralizada o dinheiro não retorna aos municípios na proporção que deveriam, o correto seria que o imposto permanecesse no município com repasse de um valor referente a participação estadual e federal, um caminho inverso do que é hoje, com isso o município forte economicamente teria mais condições de se manter e crescer com sua própria arrecadação, cabendo ao estado e a federação investir nos municípios deficitários: Com isto a cidade ganha muito, pois empresários confiariam mais no momento de fazerem seus investimentos e a gestão correta dos recursos proporcionaria progresso e sustentabilidade financeira aos municípios.

FAI: Caso o governo federal não atenda o pedido dos municípios qual será a postura adotada?

Menegolla: Primeiramente faremos esta mobilização demonstrando nossa insatisfação com a situação atual convocando cada vez mais os prefeitos a se juntarem porque os municípios precisam se manifestar e exigir seus direitos. A paralisação serviu para dar um sinal ao governo federal do que pode acontecer caso se deixe de tomar as medidas necessárias. Num outro momento cogita-se até em deixar de arrecadar impostos e repassá-los ao governo federal como forma de pressionar. No entanto acredito que para este ano pouca coisa possa ser feita devido ao período eleitoral, mas é importante que os candidatos e possíveis eleitos estejam cientes do que está acontecendo e possam agir de maneira correta já a partir do início de seus mandatos.